A
SAGA

A saga

Ademir Borges

Ademir Borges Bosso

CAPÍTULO 1

Entre árvores e montanhas altaneiras vem surgindo um novo dia na cidade de Leprovitz,onde a alegria é intensa e seus moradores são cordiais e alegres. É assim todos os dias nesta cidade,onde irá abrigar uma aventura que porá seu nome na História. Mas falemos um pouco de como é Leprovitz...

Leprovitz é uma cidade que se situa,digamos,bem debaixo de nossos pés. É entre os gramados das casas e fazendas que essa cidade é formada. Seus habitantes são pessoas minúsculas que não se vêem nem com a mais potente lupa ou telescópio do mundo,mas somente em quem acredita em um mundo fantástico,cheio de aventuras e emoções. Na entrada da cidade há um rio que a abastece,o rio Leisom,só que ele é mágico. Sua magia é que todo aquele que beber de suas águas não terá doença jamais. Ela é curativa. Por isso seus moradores são felizes. Mas,como eu disse,cura somente doenças,pois um dia

todos terão que fazer a viagem sem volta para a *Cidade das Luzes Eternas* de onde não se volta jamais. Mas em meio a isso tudo quero destacar aqui um morador dessa fantástica cidade: *Plenirus.* Um adolescente que tem muitos sonhos na vida e de muitos amigos e de uma paixão... Vamos à ele...

Como eu disse,Plenirus é um adolescente e como todo adolescente tem muitas coisas para fazer na vida como,por exemplo,ir à escola e *estudar*. Bem cedinho ele acorda,vai ao banheiro,escova os dentes e sai correndo ainda com o pão na boca para não perder o ônibus.

"Ih,a minha mochila!" e volta correndo para casa com sua mãe à porta com seus materiais. Quase perde o ônibus. Lá dentro encontra com seu colega e amigo Gobletz que lhe guarda um assento.

_Quase que você vai pra escola a pé,hein? Bom golavzky...

_É,bom golavzky. Obrigado por guardar lugar pra mim.

_Não há de quê. E o fim de semana? Topa ir ao rio fazer um piquenique com minha família?

_Querer,eu quero,mas eu tenho que falar com minha mãe primeiro...

Nesse instante em que Plenirus estava a dizer algo a seu amigo surge na porta uma garota que lhe fez perder toda atenção. Com um monte de livros e cadernos quase cai no ônibus e o jovem mancebo a ampara.

_Cuidado. Aqui está seu livro. Ops,seu caderno.

_Obrigada,é cheio assim todo dia?

_Nem sempre,é porque é sexta. Fim de semana chegando...

_É,um caos...

_Vai pra escola?

_Sim.

_Qual?

_Escola Pública de Leprovitz.

O quê? Esta é exatamente a escola em que estudo...,pensou Plenirus.

_Também sou de lá... Me chamo Plenirus.

_Prazer. Sou Kshyra. Gostei de você. Nome legal... *Plenirus*. Ah,chegamos.

_Vamos? Primeiro as damas...

_Obrigada.

E lá se foi nosso jovem a estudar e
aprender para afinal ser alguém na vida...

****

Capítulo 2

Enfim,a escola. Lugar de estudos,amizades,brincadeiras,algumas sem graça...,e... IÓÓÓMMM!!!!

_Xi!!! O sinal! Vamos,Plenirus.

_Já estou indo! Não me espera,corre.

Esses são Plenirus e Gobletz no corredor,correndo para sua sala para não levarem bronca do professor. Ufa... enfim tomam assento e abrem seu caderno para as anotações de sala e tarefas,que são aos montes,uma trabalheira para qualquer

estudante,ainda por cima,adolescente. Enfim,inicia-se a aula. O professor entra e começa a escrever algo no quadro,acho que algum trabalho ou coisa parecida,mas não vem ao caso. Gobletz está assentado atrás de Plenirus e lhe cutuca as costas.

_Ei! E então?

_Então,o quê?

_Vai ao rio amanhã?

_Já não te disse que tenho que falar com minha mãe? No intervalo a gente se fala... Que coisa!

_Tá.

_Certo.

Após essa afirmação,Gobletz fica contando as horas para que chegue o intervalo. *Ô,intervalo que não chega! Ai! Esqueci de anotar o ponto.Beleza...* E lá se foi Gobletz correr atrás do tempo perdido...

IÓM! Toca o sinal do intervalo da aula. Lá fora ele copia o ponto pelo caderno de Plenirus. Mas não se esqueceu do que seu amigo lhe falara...

_Então você tem que falar primeiro com sua mãe?

_É,por quê? Você acha que eu vou ao rio escondido!?!

_Não,só achei que você poderia se esquecer e *furar* comigo.

_Quê? Furar com você? De onde você tirou essa idéia?

_É que parece que você está caidinho pela nova aluna... Não é,*Don Juan*?

Deixa disso disse Plenirus com o rosto afogueado_ de onde veio essa sua idéia?

_Deixa pra lá. Mas ela até que não é de se jogar fora... Se você não quiser,eu quero. Ela até que é bonita...

_Olha,você quer ir ao rio? Ótimo,conversarei com minha mãe *primeiro*,o resto...

_O resto...

_Depois te falo. E aí? Já copiou? Beleza,anda que já está para acabar o intervalo.

_Já vai... Pronto! Toma,Don Juan.

_Obrigado.